

HISTORIA

Biografía de João Mauro Moraes, el primer hombre en graduarse como enfermero en Minas Gerais, Brasil

Biography of João Mauro Moraes, the first man to graduate as a nurse in Minas Gerais, Brazil

Biografia de João Mauro Moraes, primeiro homem diplomado enfermeiro em Minas Gerais, Brasil

Anesilda Alves de Almeida Ribeiro^{1*}; Genival Fernandes de Freitas²

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Gerenciamento em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3947-6001>; Correo electrónico: anesilda.almeida@gmail.com.

²Enfermeiro e advogado. Doutor em Ciências. Professor Titular do Departamento de Orientação Profissional da EEUSP. Líder do Grupo de Pesquisa História, Bioética e Legislação em Enfermagem. Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4922-7858>. Correo electrónico: genivalf@usp.br.

* **Correspondencia:** Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419. Bairro Cerqueira César. Departamento de Orientação Profissional. São Paulo. CEP: 05403-000 – São Paulo/SP. Brasil.

Cómo citar este artículo: Ribeiro, A. A. A., & Freitas, G. (2023). Biografía de João Mauro Moraes, el primer hombre en graduarse como enfermero en Minas Gerais, Brasil. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(66). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023.66.06>

Received: 11/01/2023

Accepted: 12/04/2023.



Copyright: © 2023. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

Abstract: Objectives: to analyze the biography of João Mauro Moraes, the first man to graduate as a nurse in Minas Gerais, Brazil. Methodology: this is a historical and biographical research. Data were collected from scientific articles, newspaper news, books, documents and photographs. The analysis followed the Biographical Narrative Interpretive Method. Results: presents the life history of João Mauro (1936-2017) and his role as a nursing attendant in the Army, nursing assistant, nurse and nursing manager at the Emergency Home Care Service of Itajubá. Discussion: João Mauro made a conscious choice for nursing, being socially respected and valued. His professional performance denotes ethical commitment, seriousness, firmness and respect for human dignity. From his professional trajectory, a reflection was made on the male presence in nursing, a profession for women and men. Considerations: João Mauro was an important character in the Brazilian nursing history of the 20th century. His pioneering spirit broke with the female hegemony in professional nursing training in Minas Gerais. His protagonism contributed to the inclusion of men in the nursing course of a Catholic confessional institution, at a time when the number of graduated male nurses in the country was minimal.

Keywords: Nursing; History of Nursing; Nursing school; Biography; Gender.

Resumen: Objetivos: analizar la biografía de João Mauro Moraes, el primer hombre en graduarse como enfermero en Minas Gerais, Brasil. Metodología: se trata de una investigación histórica y

biográfica. Los datos fueron recolectados de artículos científicos, noticias de periódicos, libros, documentos y fotografías. El análisis siguió el Método Interpretativo de la Narrativa Biográfica. Resultados: presenta la historia de vida de João Mauro (1936-2017) y su papel como auxiliar de enfermería en el Ejército, auxiliar de enfermería, enfermero y jefe de enfermería en el Servicio de Atención Domiciliaria de Emergencia de Itajubá. Discusión: João Mauro hizo una elección consciente por la enfermería, siendo socialmente respetado y valorado. Su desempeño profesional denota compromiso ético, seriedad, firmeza y respeto por la dignidad humana. A partir de su trayectoria profesional, se hizo una reflexión sobre la presencia masculina en la enfermería, profesión de mujeres y hombres. Consideraciones: João Mauro fue un personaje importante en la historia de la enfermería brasileña del siglo XX. Su espíritu pionero contribuyó a la inclusión de hombres en el curso de enfermería de una institución confesional católica, en un momento en que el número de enfermeros graduados varones en el país era mínimo.

Palabras clave: Enfermería; Historia de la Enfermería; Escuela de Enfermería; Biografía; Género.

Resumo: Objetivos: analisar a biografia de João Mauro Moraes, primeiro homem diplomado como enfermeiro em Minas Gerais, Brasil. Metodologia: trata-se de pesquisa histórica e biográfica. Os dados foram coletados de artigos científicos, notícias de jornais, livros, documentos e fotografias. A análise seguiu o Método Interpretativo Narrativo Biográfico. Resultados: apresenta a história de vida de João Mauro (1936-2017) e sua atuação como atendente de enfermagem no Exército, auxiliar de enfermagem, enfermeiro e gerente de enfermagem do Serviço de Atendimento Médico Domiciliar de Urgência de Itajubá. Discussão: João Mauro fez uma escolha consciente pela enfermagem, sendo respeitado e valorizado socialmente. Sua atuação profissional denota compromisso ético, seriedade, firmeza e respeito à dignidade humana. De sua trajetória profissional fez-se uma reflexão sobre a presença masculina na enfermagem, uma profissão para mulheres e homens. Considerações: João Mauro foi um importante personagem da história da enfermagem, do interior do Brasil, na segunda metade do século XX. Seu pioneirismo rompeu com a hegemonia feminina na formação profissional de enfermagem em Minas Gerais. Seu protagonismo contribuiu para a inserção de homens no curso de enfermagem de uma instituição confesional católica, num tempo em que era mínimo o número de enfermeiros diplomados no país.

Palavras-chave: Enfermagem; História da Enfermagem; Escola de Enfermagem; Biografia; Género.

INTRODUCCIÓN

Homens trabalham no cuidado de doentes desde os primórdios da humanidade (Lopes, Leal, 2005). No período de expansão do Império Romano e da Igreja Católica, monges enfermeiros praticavam o cuidado em instituições hospitalares. Na Idade Média (476-1453) membros de ordens masculinas religiosas, laicas e militares caracterizaram a enfermagem como atividade essencialmente masculina (Costa, Freitas, Hagopian, 2017). Na Espanha, em 1571, São João de Deus fundou a Ordem dos Irmãos Hospitaleiros. Em 1793, homens assumiram a arte de partejar, realizando partos cirúrgicos (Ferreiro-Ardións, Lezaun-Valdubieco, Correyero-Tadeo, 2019).

No Brasil Colônia (1500-1822) e Império (1822-1889), o serviço de enfermagem era caracterizado por um fazer doméstico e religioso, sob um modelo de cuidado empírico-prático. Dentre os cuidadores haviam indígenas, negros escravizados, voluntários leigos, Irmãs de Caridade e padres jesuítas como José de Anchieta e Frei Fabiano de Cristo. A Proclamação da República, em 1889, fez emergir a carência de pessoal de enfermagem treinado para atuar nos hospitais, favorecendo a organização do ensino de Enfermagem no país (Paixão, 1979).

O Estado do Rio de Janeiro contou com a presença de homens nos cursos de enfermagem desde 1890, quando da criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, mais tarde renomeada para Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP). Em 1918, o Curso de Enfermagem da Policlínica de Botafogo também contou com alunos do gênero masculino (Porto, Campos, Oguisso, 2009).

A implantação oficial da Enfermagem Moderna no Brasil, em 1923, através da criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, posteriormente renomeada para Escola de Enfermagem Anna Nery, instituiu o ensino de enfermagem somente para mulheres. O ingresso de homens nos cursos de enfermagem ressurgiu após a Segunda Guerra Mundial, devido à industrialização e criação de grandes hospitais. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) diplomou o primeiro enfermeiro do gênero masculino em 1950 (Carvalho, 1980).

A Escola de Enfermagem Carlos Chagas, sediada em Belo Horizonte, atualmente denominada Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), registrou o ingresso do primeiro estudante do gênero masculino em 1964 (Carvalho, 2021). Entretanto, a Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), de Itajubá, no interior do estado, aceitou a matrícula de João Mauro Moraes em 1961, sendo este diplomado enfermeiro em 1963.

A EEWB é a primeira escola de enfermagem do Sul do Estado de Minas Gerais. Criada em 1954, constituiu-se numa instituição de ensino superior privada, isolada, pertencente à congregação religiosa católica Irmãs da Providência de Gap, originárias da França. Até 1960, a EEWB oferecia curso de enfermagem exclusivamente para mulheres, com alunas internas e externas. A escola foi pioneira no estado a admitir e diplomar alunos do gênero masculino (Braga, Ribeiro, 2020).

A Reforma Universitária, ocorrida em 1968, alavancou o ingresso de homens na enfermagem, em decorrência da implantação do vestibular unificado, mas a presença de homens na enfermagem brasileira foi pouco pesquisada e divulgada (Carvalho, 2021).

Uma forma de divulgação do trabalho masculino na profissão é através de biografia. A escrita da biografia de personagens históricos alimenta a pesquisa em História da Enfermagem e ajuda na construção da identidade profissional (Pereira, Dantas, Oliveira, Padilha, Teodósio, 2019).

A literatura biográfica brasileira registrou somente duas publicações sobre a história de vida de enfermeiros. Uma apresentou a biografia de Wilson Kraemer de Paula, enfermeiro psiquiátrico e professor da Universidade Federal de Santa Catarina. A outra resgatou a trajetória de Edison José Miranda, no Hospital Militar e no Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Costa, Borenstein, 2010; Bellaguarda, Padilha, 2014).

Síntese biográfica de enfermeiras mineiras e itajubenses são de conhecimento público, especialmente das diretoras religiosas da EEWB. Da gestão da primeira diretora, Zenaide Nogueira Leite, destaca-se a diplomação de João Mauro Moraes, ocorrida em 1963, fato que rompeu com a hegemonia do ensino de enfermagem para mulheres e a formação exclusiva de enfermeiras nas escolas de enfermagem de Minas Gerais (Ribeiro, Freitas, 2019; Braga, Ribeiro, 2020).

A EEWB continuou diplomando enfermeiros com regularidade e alguns foram incorporados ao seu corpo docente. Até o momento, nenhum enfermeiro diplomado em Minas Gerais teve sua trajetória profissional divulgada. Percebendo essa lacuna na historiografia, desenvolveu-se uma pesquisa para preencher esse vazio literário. O estudo se justifica pela importância da reflexão sobre a presença masculina na Enfermagem, mostrando a projeção social do enfermeiro e as marcas deixadas por estes profissionais na história da profissão (D'Antonio, 2009).

O objetivo proposto então é analisar a biografia de João Mauro Moraes, primeiro homem diplomado como enfermeiro em Minas Gerais, Brasil.

METODOLOGIA

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa histórica e biográfica, tendo como cenário de estudo a cidade de Itajubá. Foram respeitados os princípios éticos da Resolução 510/2016, do Ministério da Saúde, especialmente de preservação da honra e dignidade do biografado. A coleta de dados ocorreu em 2020 e 2021.

Os dados foram coletados de fontes documentais e bibliográficas de acesso público, artigos científicos e fotografias do acervo pessoal da pesquisadora. Os dados sobre a vida pessoal, política, social e profissional de João Mauro foram extraídos de matérias publicadas no Jornal O Sul de Minas, notas postadas no site da Câmara Municipal de Itajubá e da síntese biográfica publicada por ele na contracapa de seu livro intitulado Rio Sapucaí: vareda da visão de uma alvorada. Os dados sobre a vida acadêmica de João Mauro Moraes foram coletados do acervo documental da EEWB, mediante permissão formal emitida pela diretora.

De posse do material documental e bibliográfico, realizou-se uma leitura minuciosa em que foram identificados e selecionados os dados de interesse para compor o estudo. Após o levantamento, os dados foram organizados e analisados, visando à construção da narrativa e interpretação da biografia de João Mauro Moraes.

A análise dos dados seguiu o Método Interpretativo Narrativo Biográfico. A escolha do método se justifica pela consideração da dinâmica histórica, psicossocial e biográfica das pessoas. O método é composto por três fases: história de vida (biografia), narrativa com exploração do contexto e interpretação e extração do significado das histórias de vida do indivíduo (Corbally, O'Neal, 2014).

A primeira fase da análise englobou a leitura minuciosa dos dados e seleção das informações pertinentes sobre a história de vida de João Mauro Moraes. Um arquivo digital foi criado para o armazenamento das cópias digitalizadas de documentos e fotografias. Uma linha do tempo foi construída, correspondendo ao recorte histórico da trajetória do biografado, entre 1936 e 2017. A segunda fase teve por característica a análise da história de vida para apreensão da identidade no âmbito pessoal, social e profissional. A terceira fase consistiu na construção do produto biográfico, contendo a origem familiar, locais onde morou, escolha profissional, formação acadêmica, cargos ocupados, relações interpessoais e contribuições para a enfermagem.

RESULTADOS

Contexto histórico e o ensino de enfermagem na década de 1960

O Brasil, na década de 1960, viveu mudanças significativas no cenário político, econômico, social e educacional. O país expandiu o atendimento à saúde, desenvolveu a rede previdenciária e criou hospitais para atender a demanda de cuidado da classe operária, decorrente da industrialização e urbanização. Nas instituições de ensino superior houve intensa atividade nos diretórios acadêmicos e constantes assembleias promovidas pela União Estadual dos Estudantes e União Nacional dos Estudantes. A vida política foi tensa, com mobilização pública e situações de conflito que levaram, em 1964, à troca de governo civil por governo militar (Bock, Vaggetti, Bellaguarda, Padilha, Borenstein, Kuhnen, 2015).

Itajubá era a maior cidade do Sul de Minas, estava em franco progresso e contava com uma população de 50.000 habitantes. Na área da Defesa e Segurança, abrigava o 4º Batalhão de Engenharia de Combate e a Fábrica de Armas de Itajubá, uma das unidades de produção da Indústria de Material Bélico do país, ambos sob o Comando do Exército Brasileiro. O transporte era abastecido pelo sistema ferroviário, com conexões para o Rio de Janeiro e São Paulo. No setor da saúde, contava com a Santa Casa de Misericórdia, Maternidade Xavier Lisboa, Centro de Saúde e o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU). O ensino superior abrigava a Escola Federal de Engenharia, com

alunado majoritariamente masculino, e a EEWB destinada à formação de enfermeiras (Guimarães, 1987).

A EEWB funcionava em regime de gratuidade e o internato era exclusivo para mulheres. Os critérios de admissão na escola incluíam idade entre 16 e 38 anos; sanidade física e mental; atestado de vacinação e idoneidade moral; histórico escolar de curso secundário. O curso de enfermagem seguia a legislação vigente, com duração de três anos, composto por aulas teóricas e práticas. Os professores eram médicos e enfermeiras religiosas diplomadas no Rio de Janeiro (Braga, Ribeiro, 2020).

Os estágios eram realizados em instituições de saúde local, regional e de outros estados. O uniforme era de uso obrigatório. Os estudantes tinham uma folga semanal e trinta dias de férias por ano. A avaliação escolar incluía desempenho nos estágios, exame das disciplinas e relatório de eficiência. As notas variavam entre um e cinco. As turmas eram compostas de sete a doze estudantes, a maioria mulheres, algumas laicas e outras religiosas. João Mauro Moraes foi o primeiro e único homem a estudar na EEWB até 1963 (Ribeiro, Freitas, 2019).

Vida pessoal, política e social

A história de vida de João Mauro Moraes está disposta na linha do tempo abaixo (Quadro I).

Quadro I – Linha do tempo da história de vida de João Mauro Moraes (1936-2017)

1936	Nasceu em 27 de janeiro, Brazópolis. Pais: José Francisco de Moraes e Carmelita de Mello Moraes.
1943-6	Fez o curso primário no Grupo Escolar Coronel Francisco Braz
1947-52	Fez o curso ginásial no Ginásio Brazópolis, onde estudou Latim, Inglês, Francês e Canto Orfeônico.
1954	Mudou-se para Itajubá/MG.
1955	Fez Curso de Datilografia, na Escola Remington.
1956	Prestou Serviço militar, no Ministério da Guerra, como Cabo no Quartel do 4º Batalhão de Engenharia de Combate, foi professor regimental da disciplina Civismo, membro da Delegacia da Academia de História Militar das Forças Terrestres do Brasil e Atendente de Enfermagem. Certificado de Reservista consta: bom comportamento, apto à promoção a 3º Sargento quando convocado, 1,74 metros de altura, moreno e de olhos verdes. Fez o Curso de Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio, no Instituto Padre Nicolau.
1957	Trabalhou como comerciário.
1958	Ingressou no Serviço Público Estadual, como Auxiliar de Serviço Médico, no SAMDU.



1959	Contraiu matrimônio com Maria Léa Maia Moraes, tiveram seis filhos: quatro mulheres e dois homens.
1961	Em janeiro, tornou-se pai com o nascimento da filha Elâine. No dia 28 de fevereiro fez exame de habilitação e ingressou na EEWB.
1962	Nascimento da filha Kátia Foi presidente do Diretório Acadêmico Gaspar Lisboa (DAGALI)
1963	Nascimento da filha Mariange. Atuação como Tesoureiro e membro da comissão esportiva do DAGALI. Em 14 de dezembro foi diplomado enfermeiro, pela EEWB.
1964	A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn, 1964), divulgou nota sobre sua diplomação.
1965	Nascimento do filho João Mauro (Júnior). Participou da comissão de implantação do Hospital de Clínicas e da Faculdade de Medicina de Itajubá.
1969	Nascimento da filha Flávia
1970	Fez Curso de Atualização na EEAN.
1976	Nascimento do filho caçula Túlio César
1977-8	Recebeu diploma de Personalidade do Ano, como destaque da Enfermagem, pela Coluna Social do Jornal Clarim.
1977-82	Foi eleito Vereador. Como parlamentar, participou de eventos nacionais e estaduais relacionados ao meio ambiente e combate ao tráfico de drogas. Criou o Conselho Municipal de Conservação, Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente. Foi Coordenador da Comissão Municipal de Defesa Civil.
1980	Foi Coordenador Urbano da Iª Campanha Nacional de Vacinação Anti-Poliomielite. Passou a atuar como enfermeiro, no quadro de servidor público federal, no posto do Instituto Nacional da Previdência Social.
1984	Celebrou 25 anos de casado
1988	Coordenou campanha de divulgação da AIDS. Recebeu o Título de Cidadão Itajubense e o Título de Companheiro Paul Harris, do Rotary Club. Aposentou da enfermagem. Continuou na vida política.
1993	Foi Secretário Municipal de Saúde e Diretor do Meio Ambiente.
1994-8	Foi membro da diretoria e do Conselho Deliberativo do Clube Itajubense
1995	Recebeu o Diploma de Colaborador Emérito do Exército Brasileiro.
1997-2000	Foi Secretário Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente. Organizou mutirão de limpeza do Rio Sapucaí e plantou mais de 4.000 árvores nas suas margens.
1999	Foi homenageado pelo Rotary Club 19 de março.
2005	Recebeu o Diploma de Mérito do Rotary Club Internacional
2007	Publicou o livro "Rio Sapucaí: vereda da visão de uma alvorada", pela ACR & Associados.
2009	Celebrou 50 anos de casado
2017	Faleceu no dia 17 de fevereiro, aos 81 anos.

Fonte: Dados da pesquisa

Matérias publicadas no Jornal O Sul de Minas após a morte de João Mauro, relembaram sua trajetória de vida. Os textos destacaram que sua vida social foi ativa e marcada por festas, futebol e carnaval, sempre acompanhado da esposa e dos filhos. Ele foi membro do Rotary Clube, Lions Clube e da Legião Brasileira de Assistência, tendo trabalhado voluntariamente em campanhas de doação de remédios, alimentos, roupas e mobiliário. João Mauro foi muito querido pelos companheiros, pelo excepcional espírito público e solidariedade com os pobres, doentes e discriminados socialmente.

Colegas parlamentares publicaram notas no site da Câmara Municipal de Itajubá falando sobre a dedicação de João Mauro ao povo itajubense. Disseram que no exercício político ele era atencioso com os problemas da cidade e usava de sua influência para ajudar famílias carentes, inclusive destinava recursos financeiros pessoais para comprar e distribuir cestas básicas. O que ficou na memória de alguns desses vereadores foi à lembrança do político íntegro, honesto, cumpridor do dever cívico e exemplo de que é possível fazer política longe de fraudes e corrupções.

João Mauro gostava de ler, escrever poemas e artigos de jornal. Dedicou parte da vida a estudar a história de Itajubá e a trajetória de pessoas públicas. Colecionava fotografias e participava de eventos culturais, exposições e mostras fotográficas. Fez parte do movimento em homenagem ao fundador de Itajubá, articulando com escultores, administração pública e a Academia Itajubense de História a construção e fixação da estátua do Padre Lourenço da Costa Moreira no adro da Paróquia de Nossa Senhora da Soledade, localizada no centro da cidade (Guimarães, 1999).

João Mauro deixou seu nome gravado na memória dos itajubenses, pela atuação como cidadão consciente e generoso. Ainda em vida, foi reconhecido e homenageado como bom político, pela dedicação à saúde pública, ao povo e ao meio ambiente.

Formação acadêmica

Como dito anteriormente, João Mauro iniciou a atividade profissional no Exército Brasileiro como Atendente de Enfermagem. Em 1958, foi admitido no serviço público estadual, como Auxiliar de Enfermagem, no recém-criado posto do SAMDU de Itajubá. Diante das dificuldades para atender as necessidades da população, tomou consciência de que precisava obter mais conhecimento na área da saúde e melhorar as técnicas de cuidado. Então, fez a inscrição e realizou em 28 de fevereiro de 1961, o Exame de Habilitação da EEWB, sendo aprovado com nota cinco.

João Mauro iniciou o curso de enfermagem em março de 1961, aos 25 anos. A turma, composta por ele e seis estudantes do gênero feminino, era unida, tinha bom relacionamento e se apoiava mutuamente. As colegas laicas frequentavam a casa dele em visitas de cortesia à sua esposa e para fazerem trabalhos escolares (Ribeiro, Freitas, 2019).

João Mauro tinha verdadeira admiração pelos professores médicos, alguns dos quais trabalhavam com ele no SAMDU, e grande respeito pelas professoras enfermeiras. Pela

secretária da EEWB Madre Marie Ange, nutria um carinho especial, pois ela o ajudou a se adaptar ao curso de enfermagem (Braga, Ribeiro, 2020).

João Mauro participou de visitas técnicas a hospitais, eventos científicos, conferências, excursões, atividades de educação para a saúde nas instituições de ensino e indústrias da região. Fez palestras em escolas e nas rádios, divulgando o curso e a presença do homem na enfermagem.

O uniforme dos estudantes sofreu adaptações com a chegada de João Mauro. A EEWB passou a contar com o modelo masculino composto por calça, camisa, meia e sapatos brancos, igual ao traje usado pelos profissionais médicos (Ribeiro, Freitas, 2019). Analisando as fotografias de João Mauro, um fato chama a atenção, ele não usou nenhum acessório de cabeça. Entretanto, alunos da EEAP e Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira Filial São Paulo, usavam o quepe ou gorro, uma versão masculina da touca da enfermeira (Porto, Campos, Oguisso, 2009).

O desempenho escolar de João Mauro foi bom. No primeiro ano, ele ficou de segunda época em Anatomia e Química. No segundo ano, concluiu as disciplinas em tempo regular. No terceiro ano, ficou de segunda época em Enfermagem em Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Tisiologia. João Mauro teve pouco tempo livre para estudar, pois era casado e trabalhava. Ele se destacou na disciplina Saúde Pública, devido à facilidade com o conteúdo adquirido no SAMDU. Da grade curricular da época, dois fatos chamam a atenção, a disciplina Ética Profissional era obrigatória nos três anos de curso e João Mauro foi dispensado de cursar a disciplina Enfermagem Obstétrica.

João Mauro participou ativamente do Diretório Acadêmico, na Comissão de Cultura em 1961, e como Presidente em 1962. Em 1963, atuou como tesoureiro e membro da comissão esportiva. Durante sua gestão, reformulou o Estatuto do Diretório e o publicou no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, organizou a Semana da Enfermagem, foi membro titular da União Estadual dos Estudantes e participou de congressos promovidos pelo Conselho Estadual Estudantil. Após os eventos, compartilhava os aprendizados com as alunas e direção da escola.

Decorridos os três anos de curso, no dia 14 de dezembro de 1963, João Mauro Moraes recebeu o Diploma de Enfermeiro, junto com as demais formandas da 6ª Turma da EEWB. A cerimônia de Colação de Grau contou com a presença de autoridades políticas, civis, militares e religiosas; familiares e convidados. O paraninfo da turma foi o professor Luís de Gonzaga Mauad.

Alguns fatos chamam a atenção nas fotografias da diplomação de João Mauro. Nota-se a presença do juiz da comarca de Itajubá, servindo de testemunha oficial do juramento solene dos formandos. O paraninfo foi um médico, o que causou estranhamento, pois o usual nas escolas de enfermagem da época era a escolha de uma enfermeira (Ribeiro, Freitas, 2019; Carvalho, 1980).

Outro fato observado foi à distinção entre os trajes dos formandos (Figura 1), com as alunas usando o uniforme com touca, capa e sapato na cor branca e João Mauro vestindo

terno completo e sapato social de cor escura, traje similar ao usado pelo paraninfo, professores e autoridades masculinas presentes (Ribeiro, Freitas, 2019).

Outro destaque foi o depoimento de João Mauro durante a Cerimônia de Formatura. Ele tomou a palavra e declarou a Enfermagem como sendo uma profissão capaz de interessar a um rapaz jovem que deseja conhecimento, cultura e prestar serviços de promoção da saúde e bem estar à pessoa humana. O ineditismo de sua diplomação foi tema de publicação na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn, 1964).

João Mauro foi o primeiro homem a concluir o Curso de Enfermagem na EEWB. Sua diplomação marcou um fato histórico importante, a inserção masculina na escola e a mudança na linguagem dos documentos, que incluiu o termo enfermeiro, para designar o profissional de enfermagem de nível superior do gênero masculino (Ribeiro, Freitas, 2019).

A fotografia oficial dos formandos da Turma de 1963 da EEWB (Figura 1) traz à direita o enfermeiro João Mauro Moraes, ao centro o paraninfo e sua esposa, no entorno as cinco formandas laicas trajando o uniforme branco, composto pela capa com a insígnia da EEWB e a touca de enfermeira. Nota-se a ausência da formanda religiosa integrante da congregação das Irmãs da Providência de Gap. Na cerimônia de formatura ela não usou o traje de gala igual às demais formandas, mas o hábito religioso branco com véu, similar ao usado pelas enfermeiras religiosas da mesma congregação que atuavam na Santa Casa de Misericórdia de Itajubá, à época.

Figura 1 – Fotografia dos formandos da Turma de 1963 da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Atuação profissional

Após a diplomação, João Mauro passou a atuar como enfermeiro no SAMDU, ocupando os cargos de chefia, gerência e administração dos serviços de enfermagem. Matérias publicadas no Jornal O Sul de Minas destacaram que João Mauro jamais negou soli-

dariedade e apoio aos que necessitavam de cuidado e que ele compreendia a dor e o sofrimento alheio e fez o que pôde para ajudar o próximo e aliviar os males que acometiam crianças, jovens, adultos e idosos que o procuravam. Ele, inclusive, chegou a transportar doentes em seu próprio carro para centros maiores em busca de atendimento em especialidades que não havia na cidade. Também dispendeu recursos pessoais para comprar remédios para pacientes carentes.

João Mauro montou um ambulatório de enfermagem próximo de sua residência para atender a população em horário fora do expediente de trabalho, onde realizava consultas de enfermagem, curativos e injeções, fazia acompanhamento de pressão arterial e atendia pacientes em domicílio. Manteve o ambulatório por dois anos e prestava atendimento de forma gratuita.

No exercício da enfermagem João Mauro foi respeitado e admirado, era muito querido pelos associados, funcionários e pacientes do SAMDU. Em matérias publicadas no Jornal O Sul de Minas, colegas de trabalho falaram dele com muito carinho e disseram que ele era bom enfermeiro, chefe e amigo. Porém, antigos subalternos o achavam autoritário, bravo e exigente. Isso é compreensível, pois ele cobrava rigor no cumprimento das escalas de serviço, respeito aos pacientes e atendimento de qualidade à população. Pelo destaque na Enfermagem, nos anos de 1977 e 1978, João Mauro recebeu o Diploma de Personalidade do Ano. Até o momento, ele foi o único enfermeiro de Itajubá a ser homenageado publicamente e a receber o referido prêmio.

No final da década de 1960, ao lado de colegas de trabalho, João Mauro lutou pela implantação do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Itajubá. Os médicos do SAMDU o incentivaram a cursar medicina. Ele prestou vestibular, mas não atingiu a nota mínima necessária para ingressar no curso. Isso não o afetou e nem o deixou frustrado, pois já havia encontrado no exercício da enfermagem a satisfação profissional que almejava.

Na década de 1980, com a extinção do SAMDU, ele foi alocado como enfermeiro no quadro de servidor público federal, no posto de serviço do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social. No mesmo período, foi Coordenador Municipal de Vacinação contra a Paralisia Infantil, pelo Centro de Saúde de Itajubá; Coordenador Urbano na 1ª Campanha Nacional de Vacinação Anti-poliomielítica, promovida pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais; e Coordenador da Campanha da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

João Mauro perdeu um amigo vítima da AIDS. Em artigo publicado no Jornal O Sul de Minas, ele escreveu que a AIDS tira do doente o direito de conviver socialmente. Ele acreditava que o conhecimento público do processo de transmissão da doença era essencial para evitar o sofrimento psicológico dos doentes e o afastamento social imposto aos portadores de doenças transmissíveis.

Como político João Mauro trabalhou pela saúde pública. Foi autor de várias propostas aprovadas pela Câmara Municipal, como a fiscalização de cargas perigosas no trânsito

da cidade, criação da coleta seletiva de lixo hospitalar, sistema de erradicação da esquistossomose, campanha de divulgação da AIDS, modernização do serviço de urgência e emergência das instituições hospitalares.

A contribuição de João Mauro para a enfermagem mineira foi a de servir de modelo e inspiração na escolha da enfermagem como profissão por jovens rapazes e homens casados. João Mauro foi pioneiro no ingresso no curso de enfermagem de uma escola profissional católica. Ele contribuiu para a inserção de homens no curso de enfermagem em Minas Gerais, num tempo em que era mínima a participação masculina na profissão no país. Por meio da escolha profissional pela enfermagem, ele rompeu com a tradição da EEWB como escola de formação exclusiva de enfermeiras. As implicações desse ingresso foram: alteração da linguagem dos discursos com o uso da terminologia enfermeiro e implantação do uniforme masculino (Ribeiro, Freitas, 2019).

João Mauro ajudou a construir a história da enfermagem itajubense no início da década de 1960. Com coragem e ousadia, ele foi o primeiro homem a ingressar num curso antes só para mulheres. Seu ato despretensioso culminou na construção da nova identidade da EEWB, uma instituição mista, formadora de enfermeiros e enfermeiras. Igualmente, ajudou na reconfiguração do perfil dos estudantes, constituído por homens e mulheres (Braga, Ribeiro, 2020).

João Mauro foi um estudante engajado nas atividades acadêmicas, junto ao Diretório Acadêmico. Um enfermeiro comprometido com o cuidado à saúde da população. Os itajubenses não estranharam um homem no exercício da profissão, pois ele já atuava na enfermagem antes da diplomação. Sua presença no SAMDU era de conhecimento público (Guimarães, 1987).

No âmbito pessoal, pouco tempo depois de seu filho caçula nascer, João Mauro foi submetido a uma cirurgia numa cidade do interior de São Paulo. A intervenção cirúrgica transcorreu como programada. Mas, ele foi contaminado com o vírus da hepatite C durante transfusão sanguínea, evoluindo para a forma crônica da doença, com complicações e o desenvolvimento de varizes esofagianas. O impacto negativo da doença e as sequelas comprometeram sua vida e permanência na profissão. Ele se aposentou em 1988.

João Mauro faleceu no dia 17 de fevereiro de 2017, aos 81 anos. Da trajetória profissional (Figura 2), ele deixou como legado o amor pela Enfermagem, materializado no sorriso contido e emocionado registrado na fotografia tirada, em 2010, no instante em que ele entregou o diploma de enfermeira à neta Paula, formanda da 52ª Turma da EEWB. Naquele momento histórico, ele viu concretizada a linhagem de enfermagem dos Moraes, para ele motivo de orgulho e satisfação.

Figura 2 – Fotografia com imagens da trajetória pessoal e profissional de João Mauro Moraes.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

DISCUSSÃO

O primeiro contato de João Mauro com a enfermagem ocorreu antes da sua formação profissional e no período em que atuou como Atendente de Enfermagem no Exército e Auxiliar de Enfermagem no SAMDU. Essa condição é análoga aos primórdios da profissão, quando os homens ingressaram na arte do cuidado, no período histórico que antecede a criação da Enfermagem Moderna (Lopes, Leal, 2005).

Vale lembrar que a Enfermagem Moderna foi criada, em 1860, exclusivamente para a formação de enfermeiras. Florence Nightingale criou uma profissão feminina porque, naquela época, as mulheres eram privadas de estudar e exercer uma profissão no meio civil ou militar. Ela se preocupava com a posição subordinada e o assédio sofrido pelas mulheres que atuavam nas instituições hospitalares. Seu objetivo foi proteger as mulheres, por isso estabeleceu o ensino formal em escola dirigida por enfermeiras e em regime de internato (McDonald, 2019).

A partir da implantação da Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas, em Londres, houve a propagação do sistema nightingaleano de ensino de enfermagem e a presença de enfermeiras no cuidado aos doentes foi se tornando hegemônica (Costa, Freitas, Hagopian, 2017). Ressalta-se, que o gênero masculino sempre prevaleceu nos hospitais militares e instituições psiquiátricas e Florence reconhecia a importância dos homens nesse cuidado (McDonald, 2019).

O declínio acentuado de homens na enfermagem ocorreu com o estabelecimento e ascensão da Enfermagem Moderna. Este foi visível, principalmente, nos países que adotaram o sistema nightingaleano, entre os quais a Índia (Ajith, 2020). Ao homem foi negado o direito de ingressar na profissão, mas este continuou prestando cuidados de saúde de forma empírica, durante as guerras e escassez de enfermeiras, na qual as fronteiras de gênero foram negociáveis (Evans, 2004).

O sistema nightingaleano foi difundido nos Estados Unidos por volta de 1873. Em solo americano sofreu adaptações e mudanças, permitindo o ingresso de homens e a formação de enfermeiros. Escolas de enfermagem para o gênero masculino foram fundadas em Nova York, em 1888, e no Hospital da Pensilvânia, em 1914. Em 1970, o percentual de homens na enfermagem americana era de 2,7%. Atualmente, o mercado está aquecido e o país conta com 12% de profissionais enfermeiros



(Egan, 2021). Esse aumento se deve à carreira estável, bom salário, horário flexível, demanda saudável, oportunidade de ascensão ilimitada, reconhecimento social e o fato de o enfermeiro ser aceito em todas as especialidades (Egan, 2021).

Seguindo o exemplo americano várias escolas de enfermagem, de diversos países, passaram a admitir homens no curso de enfermagem. No Brasil, no estado de Minas Gerais, a inserção de homens na enfermagem ocorreu em 1961, com a matrícula de João Mauro Moraes, na EEWB.

João Mauro, sentindo necessidade de mais conhecimentos para cuidar bem dos pacientes do SAMDU, procurou a EEWB para obter a formação desejada. A matrícula foi tranquila e não causou espanto na secretária da escola. Ela teria gostado da ideia de ter um aluno no curso. A diretora tinha conhecimento da presença de homens na enfermagem, pois havia convivido com o ambiente misto da EEUSP durante o curso de pós-graduação que realizou na instituição (Braga, Ribeiro, 2020).

Após três anos de curso, em dezembro de 1963, João Mauro recebeu o diploma de enfermeiro, momento em que lhe foi outorgado o direito de participar do exercício profissional de enfermagem. A presença dele na escola provocou a mudança da linguagem dos documentos, passando a trazer o termo no masculino. O termo enfermeiro foi introduzido na legislação brasileira com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961. Mas, já era amplamente utilizado, devido aos cursos práticos para a formação de enfermeiros civis e militares (Vitorino, Hertel, Simões, 2012).

Há uma conexão histórica entre os homens e a profissão de enfermagem, pois enfermeiros cuidadores existiram muito antes de Florence Nightingale. A ideologia histórica de ocupação feminina na enfermagem teve início no século XIX e avançou pelo século XX. O aumento da presença masculina na Enfermagem Moderna, em âmbito mundial, ocorreu a partir de 1970.

Desde 1990, o Conselho Federal de Enfermagem acompanha o crescimento gradual da masculinização na enfermagem brasileira. Em 2017, o país contava com a participação de 13,4% de homens na profissão, cerca de 260 mil, entre as categorias auxiliar, técnico e enfermeiro. Dos 55.401 mil enfermeiros brasileiros, 6.345 atuava no estado de Minas Gerais (Machado, 2017).

João Mauro trabalhou como gerente de enfermagem no SAMDU por mais de vinte anos. Essa condição corrobora a presença, de longa data, de homens enfermeiros em posição de chefia (Evans, 2004). O histórico de homens na enfermagem mostra que estes, desejando o reconhecimento social e familiar, se qualificam para ocupar cargos de destaque na gestão hospitalar, serviço público e docência no ensino superior (Costa, Freitas, Hagopian, 2017; Carvalho, 2021).

O papel dos homens na enfermagem está ligado a cargos de liderança e ocupações que usam tecnologias, como unidades de terapia intensiva e de informática. Nos Estados Unidos, enfermeiros atuam como anestesistas, educadores e clínicos (Peterson, 2008). No Brasil, enfermeiros ocupam cargos de chefia nos conselhos, escolas de enfermagem, grupos de pesquisa e unidades de saúde.

Apesar do aumento crescente de homens na enfermagem, em alguns países os enfermeiros sofrem com a discriminação. Na Índia, a enfermagem é considerada incompatível com o gênero masculino. Os enfermeiros indianos sofrem com o estereótipo de gênero, estigma e discriminação social e têm a identidade e orientação sexual questionada socialmente (Ajith, 2020).

João Mauro, ao que tudo indica, sofreu preconceito e discriminação por ter sido o primeiro homem a fazer o curso de enfermagem na EEWB. Alguns de seus conhecidos achavam estranho ele cursar enfermagem. Ele não se incomodava, pois estava decidido a cursar enfermagem, se tornar enfermeiro de fato e progredir na carreira profissional. Quando alguém o indagava sobre sua escolha profissional ele respondia que era homem e macho. O fato de ser casado e ter filhos contribuíram para a aceitação social de sua condição no exercício da profissão, facilitaram o relacionamento com as colegas e a convivência na escola. Ele enfrentou tudo com naturalidade e maturidade, pelo amor

que tinha pela arte do cuidado e venceu as barreiras do preconceito diante dos poucos que não entendiam os motivos de um homem cursar e exercer a Enfermagem. E sempre que podia ele dava bom testemunho do valor do enfermeiro.

Estudo realizado em Itajubá, em 2012, 50 anos após a diplomação de João Mauro, revela dados interessantes sobre a percepção social da presença de homens na enfermagem. Mostra a recorrência do preconceito social e do estigma. Entretanto, aponta que os profissionais homens são os preferidos pelos pacientes do mesmo gênero e que os enfermeiros têm capacidade para serem tão bons profissionais quanto às enfermeiras, porque o saber profissional e o conhecimento científico que embasa o cuidado são os mesmos para ambos (Vitorino, Hertel, Simões, 2012).

Estudo britânico mostra que enfermeiros convivem com estereótipos sociais negativos, sendo vistos como afeminados, e que alunos de enfermagem rejeitam as identidades construídas, procuram se distanciar delas e veem como positivo a presença de homens na profissão (McKinlay, Cowan, McVittie, 2020). Estudo canadense mostra que enfermeiros docentes vivenciam preconceitos, discriminação de gênero e precisam se esforçar para conquistar autonomia e respeito (Zeb, Younas, Rasheed, Sundus, 2020). Pesquisa mostra que enfermeiros da Coreia do Sul têm uma visão positiva sobre a superação dos estereótipos tradicionais (Shin, Seo, Lee, 2016).

João Mauro fez uma escolha consciente pela enfermagem. A despeito de alguma dificuldade no transcurso da sua graduação, ele foi um profissional respeitado e valorizado socialmente. Soube portar-se como único homem entre tantas alunas da EEWB e jamais houve algum relato que desabonasse sua relação de convivência com as colegas de formação e no exercício profissional. Sua atuação colocou em evidência o compromisso ético perpassado pelo exercício da humildade. Agir com rigor ético, da sua parte e dos demais, parece ter sido a tônica da ação profissional de João Mauro, porém sempre com a seriedade e a firmeza tão necessárias à boa convivência com todos os profissionais no seu entorno e, especialmente, o respeito à dignidade humana na pessoa do paciente por ele assistido. João Mauro permaneceu na profissão que aprendeu a amar quando prestou serviço militar e que foi reforçada no serviço público. Ao longo da carreira profissional ele acompanhou o ingresso, lento e contínuo, de homens na enfermagem, suas lutas e conquistas.

CONSIDERAÇÕES

Achados da história de vida do biografado mostraram que ele percorreu vários caminhos na enfermagem, como Atendente de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Enfermeiro. Exercendo a profissão com empenho, dedicação e comprometimento ele fez a diferença e deixou um legado importante para as novas gerações. O fato de ter família consolidada, trabalhar em um ambiente masculino dominado por médicos, se preocupar com as minorias e ser ativo politicamente contribuíram para a aceitação social de sua presença na enfermagem.

João Mauro Moraes marcou como importante personagem a história da enfermagem mineira e brasileira, na segunda metade do século XX. Ele foi um exemplo de profissional que trabalhou com dignidade e soube honrar a profissão escolhida. Apesar do estigma que envolve a presença masculina na profissão, a biografia dele deixa claro que a enfermagem é uma profissão que oferece oportunidades de trabalho para ambos os gêneros. Tais achados tem aplicabilidade simbólica e histórica para a enfermagem brasileira e global.

BIBLIOGRAFIA

- o Ajith, A. (2009). In the Pursuit of an Identity: Analyzing the Case of Male Health Care Providers. *Masculinities & Social Change*, 3, 310-336. <https://doi.org/10.17583/mcs.2020.5461>



-
- Bellaguarda, M.L.R., & Padilha, M.I. (2014). Trajetórias escolhidas, vidas compartilhadas junto ao conselho profissional de enfermagem em Santa Catarina (1960-1970). *Hist Enferm Rev Eletron*, 5 (1), 108-135. Recuperado de <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num1artigo9.pdf>
 - Bock, L.F., Vaghetti, H.H., Bellaguarda, M.L.R., Padilha, M.I., Borenstein, M.S. & Kuhnen, A.E. (2015). A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea (1930-1960). *Enfermagem: história de uma profissão* (pp. 259-301). São Caetano do Sul: Difusão.
 - Braga, C.G. & Ribeiro, A.A.A. (2020). As diretoras religiosas da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (1955-2016). *REME Rev Min Enferm*, 24, e-1276. Recuperado de <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1276.pdf>
 - Carvalho, A.C. (1980). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Resumo Histórico 1942-1980. *Rev Esc Enferm USP*, 14, 1-271. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v14s1/0080-6234-reeusp-14-s1.pdf>
 - Carvalho, C.A. (2021). *Homens na enfermagem: vivências dos primeiros graduados na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (década de 1970)*. (Dissertação de Mestrado). Minas Gerais: Escola de Enfermagem da UFMG. Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36707/1/Carla%20Aparecida%20de%20Carvalho.pdf>
 - Corbally, M., & O'Neal, C.S. (2014). An introduction to the biographical narrative interpretative method. *Nurse Research*, 21 (5). Recuperado de https://doras.dcu.ie/20033/2/BNIM_paper_for_DORAS.pdf
 - Costa, E. & Borenstein, M.S. (2010). Wilson Kraemer de Paula: da trajetória do homem à história da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina. *Hist Enferm Rev Eletron*, 1 (1), 24-34. Recuperado de http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1_artigo2.pdf
 - Costa, K.S., Freitas, G.F. & Hagopian, E.M. (2017). Men in nursing: academic education after graduation and professional trajectory. *Rev Enferm UFPE*, 11 (3), 1216-1226. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13497/16224>
 - D'Antonio, P. (2009). Thinking about place: researching and reading the global history of nursing. *Texto Contexto Enferm*, 18 (4), 766-772. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400019>
 - Egan, B. (2021). *The Male Nurse: Benefits and Percentages of Men in Nursing*. Southern New Hampshire: University of New Hampshire. Recuperado de <https://www.snhu.edu/about-us/newsroom/health/male-nurse>
 - Evans, J. (2004). Men nurses: a historical and feminist perspective. *Journal Adv Nurs*, 47 (3), 321-328. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2004.03096.x>
 - Ferreiro-Ardións, M., Lezaun-Valdubieco, J. & Correyero-Tadeo, F. (2019). Consideraciones sobre el cirujano comadrón en los siglos XVIII y XIX, el caso de Vitoria (Álava, España). *Cultura de los Cuidados*, 23 (55). <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.55.09>
 - Guimarães, A. (1987). *História de Itajubá*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.
 - Lopes, M.J.M. & Leal, S.M.C. (2005). A feminização presente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos Pagu*, 24 (1), 105-125. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a06.pdf>



- McDonald L. (2019). Florence Nightingale, gender issues, and men in nursing. In: *The Collected Works of Florence Nightingale*. Canada: University of Guelph. Recuperado de <http://nightingalesociety.com/wp-content/uploads/2019/12/7-Florence-Nightingale-gender-issues-letter.pdf>
- McKinlay, A., Cowan, S., McVittie, C. & Ion, R. (2010). Student nurses' gender-based accounts of men in nursing. *Science Direct*, (5), 345-349. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281001476X>
- Machado MH (Coord.). (2017). *Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final*. Rio de Janeiro: Nerus-Daps-Ensp/Fiocruz. Recuperado de <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>
- Paixão, W. (1979). *História da enfermagem*. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis.
- Pereira, F.D.O., Dantas, R.B., Oliveira, D.R.C., Padilha, M.I. & Teodósio, S.S.S. (2019). Biografias de enfermeiras brasileiras: constructos da identidade da profissão. *Hist Enferm Rev Eletron*, 10 (2), 23-34. Recuperado de <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a2.pdf>
- Peterson, S.W. (2008). Father surrogate: historical perceptions and perspectives of men in nursing and their relationship with fathers in the NICU. *Neonatal Netw*, 27 (4), 239-243. <https://doi.org/10.1891/0730-0832.27.4.239>
- Porto, F., Campos, P.F.S. & Oguisso, T. (2009). Cruz Vermelha Brasileira (Filial São Paulo) na imprensa (1916-1930). *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 13 (3), 492-499. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ean/a/WL7MVtGsNRPHtyzGk9JXBQt/?format=pdf&lang=pt>
- Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). (1964). Homens para a Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 17(6), 499. Recuperado de http://reben.com.br/pdf/1964/v17n6_reduzido.pdf
- Ribeiro, A.A.A. & Freitas, G.F. (novembro de 2019). Turma 1963 da EEWB: pioneira na mixidade de gênero. 1º Congresso Internacional sobre o Ensino de História da Enfermagem, *Laboratório de Estudos em História da Enfermagem*, Ribeirão Preto, Brasil. Recuperado de <http://www.abradhenf.com.br/admin/libraryImage/13/16061720735fbc3da96e289.pdf>
- Shin, J.H., Seo, M.H. & Lee, M.I. (2016). Nursing Jobs and Gender in our age of convergence: Research on Male Nurses. *Journal of Digital Convergence*, 14 (3), 287-297. <https://doi.org/10.14400/JDC.2016.14.3.287>
- Vitorino, D.F.P., Hertel, V.L. & Simões, I.A.R. (2012). Percepção de moradores de uma cidade de minas gerais sobre o profissional de enfermagem do gênero masculino. *REME Rev Min Enferm*, 16 (4), 528-537. Recuperado de <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n4a08.pdf>
- Zeb, H., Younas, A., Rasheed, S.P. & Sundus, A. (2020). Lived Experiences of Male Nurse Educators: An Interpretive Phenomenological Inquiry. *Journal of Professional Nursing*, 36 (3), 134-140. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2019.10.005>